

Determinação do status imunológico de pacientes com dengue em Maceió/AL: alta frequência de infecções secundárias

Jesualdo F. Vasconcelos Júnior¹; Ana Rachel V. Lima¹; Eloiza L. de Lira¹; Thiago P. G. de Araújo¹; Stephannie J. M. de Souza¹; Dayse A. A. da Silva¹; Renata B. Leite²; Luciana M. M. Pacheco²; Alessandra A. Borges¹

¹*Laboratório de Pesquisa em Virologia e Imunologia (LAPEVI), Universidade Federal de Alagoas, 57072-900 Maceió, AL, Brasil. E-mail: jesualdo_vasconcelos@hotmail.com.* ²*Hospital Escola Doutor Hέλvio Auto, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, 57017-420, Maceió, AL, Brasil.*

A dengue é uma arbovirose endêmica no estado de Alagoas causada pelo vírus dengue (DENV), pertencente à família *Flaviviridae*. O número de casos graves da doença na região tem aumentado nos últimos anos. É bem conhecido que a ocorrência das formas graves de dengue está associada, entre outros fatores, à reinfecção de um mesmo indivíduo por sorotipos distintos do DENV. Desse modo, o objetivo desse trabalho foi investigar o status imunológico de pacientes com dengue em Maceió/AL, a fim de distinguir entre casos de infecção primária e secundária. Participaram do estudo 70 indivíduos com dengue atendidos em hospital público de Maceió entre os anos de 2013 e 2014, a infecção foi confirmada por teste molecular. As amostras séricas dos pacientes foram submetidas a testes de ELISA utilizando kits comerciais (Panbio[®]), tanto de captura de IgM quanto indireto para IgG. Este foi realizado com e sem tratamento com solução de ureia 7M, para a determinação de anticorpos de alta avidéz. Das 70 amostras testadas, 53 (75,7%) apresentaram presença de anticorpos IgG, dos quais 96% foram classificados como anticorpos de alta avidéz, enquanto 4% foram classificados como avidéz intermediária. Com base no teste de avidéz, 51 (72,8%) amostras foram classificadas como infecção secundária enquanto que apenas 19 (27,1%) foram classificadas como provenientes de infecção primária. Para as amostras que apresentaram infecção primária, cinco (26,3%) apresentaram resultados positivos para IgM. Dentre as 51 amostras de infecções secundárias, 28 (54,9%) apresentaram IgM positiva. Em conclusão, a maioria das amostras dos pacientes acometidos por dengue eram provenientes de reinfecções. Nossos dados demonstram que a população de Maceió está sendo exposta a infecções recorrentes por DENV e com risco real de desenvolver as formas graves da doença.

Palavras-chave: dengue, infecção secundária, Maceió

Apoio: Ministério da Saúde/CNPq/SESAU-AL/ FAPEAL